



Foto: acervo do Sindicato dos Bancários de São Paulo

## **Partido e sindicato**

*Tendo nascido das lutas reivindicatórias dos trabalhadores, o projeto de constituição do PT não se confunde, entretanto, com o movimento sindical. Defendemos, intransigentemente, a autonomia e a independência dos sindicatos e de todos os movimentos sociais, não só em relação ao Estado, como também em relação aos partidos políticos. Dessa forma, o Movimento pelo PT considera também que a luta por uma Central Única dos Trabalhadores é uma reivindicação fundamental de todos que vivem dos seus salários, mas entende que a sua construção passa, necessariamente, pela derrubada da atual estrutura sindical atrelada ao Estado. Portanto, a CUT não pode ser o resultado de articulações de cúpula: ela se fará pela vontade de todos os trabalhadores.*

(Declaração Política do Partido dos Trabalhadores, 13 de outubro de 1979)

## A fundação da CUT

O movimento dos trabalhadores que surgiu com as greves de 1978-1980 havia rompido, na prática, com toda a estrutura sindical imposta pela legislação corporativa herdada dos anos 30. Tratava-se agora de consolidar essa ruptura, dando forma orgânica ao novo sindicalismo, autônomo, independente, desatrelado. Era preciso construir a Central Única dos Trabalhadores, a CUT, como já previa a Declaração Política do Partido dos Trabalhadores.

A construção de uma central sindical teve seu primeiro impulso em 1981, quando se realizou a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), que reuniu na Praia Grande (litoral de São Paulo) 5.247 delegados, representando 1.126 entidades sindicais de todo o país. Formou-se então uma comissão Pró-CUT, mas logo ficaria evidente que setores ligados ao sindicalismo tradicional não desejavam desatrelar-se do Estado, criando empecilhos para a afirmação da independência das classes trabalhadoras.

Não havia tempo a perder. O salário dos trabalhadores estava sendo mais e mais archoado por sucessivas leis salariais, e contra tal situação a comissão Pró-CUT decretou uma greve geral de 24 horas, em 21 de julho de 1983, ao mesmo tempo em que intensificou os preparativos para a criação da central sindical.

Em 26, 27 e 28 de agosto de 1983, reuniu-se o I Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (I Conclat), em São Bernardo. Embora sem a presença dos setores que não queriam a ruptura com o sindicalismo oficial, o Congresso conseguiu reunir 5.059 delegados, representando 912 entidades sindicais. Estava fundada a Central Única dos Trabalhadores, que buscava dar unidade às lutas que os trabalhadores travam no seu dia-a-dia.



Fundação da CUT, entre 26 e 28 de agosto de 1983. Foto: Vera Lúcia Jursys

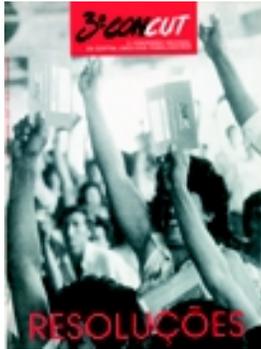
### **CUT: rupturas**

*A CUT foi construída pela classe trabalhadora, e só por ela, e sempre enfrentou uma feroz e intensa repressão por parte das classes dominantes. A CUT representa uma ruptura com o populismo sindical que manobrava as massas através de promessas assistencialistas e demagógicas para dar sustentação política ao governo. É uma ruptura com o reformismo que limita as reivindicações e conquistas aos limites permitidos pelo governo e pelos patrões. É uma ruptura com o peleguismo que vive às custas do imposto sindical, sob o manto do governo, e que dá as costas para a classe trabalhadora. Enfim, a CUT rompe com todas as formas de conciliação de classes que estiveram presentes nos momentos mais importantes da história brasileira deste século. [...]*

*(“Concepção e prática sindical”, Resoluções do 3º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores, 1988)*



A CUT nasceu em meio ao crescimento do movimento sindical em todo o país. Nas fotos, bancários de São Paulo, metalúrgicos de Niterói (fotos do acervo da revista *Teoria e Debate*) e manifestação dos participantes do I Encontro Estadual dos Trabalhadores do Pará. Foto: Miguel Chikaoka/Kamarakó



◀ Hora de descanso, no 1º Congresso Nacional da CUT (Concut), São Bernardo do Campo/SP, 1984. Foto: João Roberto Ripper/acervo da CUT Nacional



Vista geral do 3º Concut, realizado em Belo Horizonte/MG, em 1988. Foto: Carlos Carvalho/acervo do Sindicato dos Bancários de São Paulo